

## A ESTRUTURA CARISMÁTICA DA IGREJA: CARISMAS E MINISTÉRIOS

Augusto Lívio Nogueira de Morais<sup>1</sup>  
Clovis Augusto Freire Alves<sup>2</sup>

### RESUMO

A expressão “estrutura carismática da Igreja” pode causar certa estranheza, pois as ideias de “estrutura” e de “carismática” tendem a ser compreendidas como antagônicas. A Igreja é, por natureza, carismática. Ela foi dotada, através dos séculos, com diversos carismas em vista de sua missão no mundo. Vários desses carismas assumiram uma estabilidade que lhes conferiu a condição de ministérios. Tanto os carismas como os ministérios apresentam uma diversidade de manifestações suscitadas pelo Espírito para que a Igreja possa responder adequadamente as necessidades da missão em sua peregrinação através da história humana. Este trabalho tem como objetivo refletir sistematicamente sobre o significado da dimensão carismática da Igreja e, em seguida, como esta dimensão permite e dinamiza, ao mesmo tempo, a organização da Igreja. Utilizando o método de pesquisa bibliográfica, procuramos expor os elementos que identificam a condição carismática da Igreja e sua relação com a dimensão estrutural da Igreja. Em seguida aprofundamos a relação entre carismas e ministérios, demonstrando que há uma íntima ligação entre essas duas realidades, o que permite a Igreja sua estabilidade através do tempo sem perder sua dinamicidade e capacidade de renovação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Igreja. Carismas. Ministérios. Estruturas. Espírito Santo.

### 1 INTRODUÇÃO

A expressão “estrutura carismática da Igreja” pode levantar algumas questões, pois as ideias de “estrutura” e de “carismática” tendem a ser compreendidas como antagônicas, como realidades que não são passíveis de convivência ou conciliação.

Este artigo procura compreender o significado da dimensão carismática da Igreja e, em seguida, como esta dimensão permite e dinamiza, ao mesmo tempo, a organização estrutural da Igreja, pois não são realidades opostas, mas uma decorre da outra (1Cor 12,4-7.13.27-28).

<sup>1</sup> Mestre em Teologia com concentração em Literatura Bíblica e Teológica - interpretações, pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). E-mail: profaugustolivio@gmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Direito Constitucional e Tributário pela Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar -FACEP. E-mail: freire.esp@gmail.com

Refletir sobre esta dinâmica permitirá alcançar uma perspectiva mais clara da diversidade de carismas e ministérios, sua necessidade histórica e sua inspiração na iniciativa do Espírito, pois no decorrer de cada momento da história da Igreja, o Espírito sempre suscitou, por meio de sua ação carismática, o que foi necessário para responder aos diversos desafios que se apresentaram (At 6,1-6).

## 2 IGREJA CARISMÁTICA

A Igreja, antes de qualquer coisa, é mistério. Ela é sacramento da união dos seres humanos com Deus (LG 1),<sup>3</sup> pois tem sua origem na Trindade, manifesta no tempo a vida trinitária e encontra sua consumação plena na Trindade (FORTE, 1987, p. 9 e 20).

Sendo “povo de Deus reunido na unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (LG 4.), a Igreja recebeu este mesmo Espírito para poder conhecer plenamente a verdade e, animada por Ele, foi cumulada de carismas (dons) para que, caminhando na unidade, possa realizar a sua missão de ir e anunciar a Boa Nova da verdade a todos e em todos os lugares (LG 4) (Mc 16,15).

Um olhar mais atento ao livro dos Atos dos Apóstolos nos permite ver como o Espírito conduziu a Igreja nascente. É o Espírito que impulsiona os apóstolos os quais, reunidos em um lugar fechado, encontravam-se em oração, fazendo-os sair e anunciar a mensagem do Evangelho. Este mesmo Espírito os fortaleceu para o testemunho de Cristo até a morte. Por Ele é que os apóstolos foram conduzidos em sua missão e foi Ele quem assistiu a Igreja em suas decisões (At 2,1-11; 4,8-10; 7,55-60; 8,39; 15,28; 16,6).

Portanto, falar que a Igreja é carismática significa dizer que é o Espírito quem está em sua base, movendo-a e conduzindo-a constantemente (VELASCO, 1996, p. 346).

## 3 IGREJA E ESTRUTURAS

Tendo entendido o significado da dimensão carismática da Igreja, é preciso localizar de que forma a dimensão estrutural aparece neste contexto.

<sup>3</sup> Abreviação usada para a Constituição Dogmática *Lumen Gentium*.

Em primeiro lugar se faz necessário dizer que a Igreja foi enviada para estar no mundo e acontecer dentro da realidade histórica do mundo (Mc 16, 15) (GS 40).<sup>4</sup> Por isso, ela necessitou e necessita, durante toda a sua existência histórica, de meios para organizar-se e, assim, poder cumprir sua missão.

Em segundo lugar, a Igreja, conduzida pelo Espírito, foi por Ele cumulada de carismas para que, caminhando na unidade possa realizar sua missão (LG 4)

Os carismas concedidos pelo Espírito, apesar de sua diversidade, vão permitindo a Igreja ter uma estrutura, pois eles suscitam uma variedade de ministérios que estão a serviço de toda a Igreja (LG 4) (1Cor 12,4).

Esses ministérios assumem formas diversas, podendo ser desde o ensino e o serviço da caridade até o de governar e presidir a comunidade. Entretanto, todos estão a serviço da edificação da Igreja e para ajudar os seus membros no caminho da santidade (Rm 12,6-8; 1Cor 12,27-28; Ef 4,11-13) (LG 7).

Fica evidente que a dimensão estrutural da Igreja, apesar de sua realização histórica, acontece por uma iniciativa criativa do Espírito que a vai renovando constantemente. Nisto, se entende que suas estruturas são criadas, movidas e renovadas segundo a direção deste Espírito (LG 4).

A estrutura, portanto, é manifestação histórica da ação carismática do Espírito e a ele está subordinada, se pondo a seu serviço para garantir que a Igreja, mistério da Trindade, manifeste no mundo de maneira cada vez mais plena a mensagem do Evangelho e reúna neste mesmo Espírito todos os povos do mundo (FORTE, 1987, p. 36-37).

#### **4 CARISMAS**

São Paulo nos diz que os carismas são manifestações do Espírito para o bem comum (1Cor 12,7.). Isto significa que os carismas suscitados pelo Espírito possuem um objetivo claro que serve de critério para o seu discernimento: o bem comum.

Quando, na Igreja, o Espírito faz surgir os carismas, em primeiro lugar está o bem das pessoas, promover a vida, ajudar o ser humano a realizar-se plenamente como filho(a) amado(a) por Deus. Entretanto, para que esses carismas possam, na vida eclesial, ser vividos

<sup>4</sup> Abreviação usada para a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*.

em plenitude é necessária certa ordem no seu uso (1Cor 14,40.). Por isso, ao reconhecer a presença fecunda dos diversos carismas na Igreja, o Concílio Vaticano II lembra que estes devem ser acolhidos com alegria e gratidão, dos mais simples aos mais extraordinários, porém, sempre confiando àqueles que têm o carisma do governo o cuidado no seu discernimento e correto uso (LG 12).

Não esqueçamos, contudo, que o carisma que garante o sentido de todos os carismas e ministérios será sempre o da caridade (amor), pois ela nunca passará e é por ela que cristãos podem alcançar a perfeição (1Cor 13).

Tendo estes pressupostos básicos, pode-se perceber a beleza e a riqueza que a Igreja possui mediante os diversos carismas com que foi agraciada pelo Espírito durante sua peregrinação neste mundo, como também permite aprofundar um pouco mais esta reflexão sobre os carismas na Igreja.

Ainda seguindo as Sagradas Escrituras, mais precisamente o Novo Testamento, vê-se, desde o início da Igreja, o surgimento de diversos carismas para responder as mais variadas necessidades. Nas epístolas, por exemplo, é possível perceber certa evolução na compreensão, vivência e organização da comunidade mediante a variedade de carismas nela presentes. Havia carismas tidos como extraordinários como também carismas que foram assumindo a condição de um serviço estável na comunidade (At 6,1-6; 1Cor 12,8-11; 1Tm 5,17; Tt 1,5; 1Pd 5,1-4) (LG 20.).

Os carismas que foram assumindo estabilidade estavam relacionados ao governo da comunidade, presidência da liturgia, ensino e zelo pela sã doutrina. Sendo assim, estes serviços eram estabelecidos por meio da imposição das mãos, seja dos apóstolos, seja de um representante seu (At 6,6; 1Tm 4,14; 5,22; 2Tm 1,6.). Em uma das listas de apresentação dos carismas, Paulo coloca justamente estes em primeiro plano, sendo depois seguidos pelos demais, dando a impressão de certa importância ou destaque para os carismas que garantem a ordem e a comunhão da comunidade (1Cor 12,28).

O Concílio Vaticano II entendeu os carismas, em primeiro momento, como graças especiais distribuídas entre os fiéis de qualquer classe, tornando-os “aptos e prontos a tomarem sobre si os vários trabalhos e ofícios, que contribuem para renovação e maior incremento da Igreja” (LG 12). Assim sendo, os diversos serviços hoje exercidos em todas as

comunidades manifestam a ação destes carismas que fazem a Igreja acontecer nas mais diversas realidades.

Compreendendo a dinamicidade e variedade de carismas com os quais o Espírito dota a Igreja é importante esclarecer algo que já foi citado: os carismas que assumem estabilidade na vida eclesial, o que são? Existe alguma diferença entre os carismas por causa disto? Quais as conseqüências disto dentro da estrutura carismática da Igreja?

## 5 MINISTÉRIOS

Existe uma íntima relação entre carismas e ministérios, mas não se pode fazer uma identificação entre ambos. Nem todo carisma é um ministério (MMCLL 85),<sup>5</sup> apesar de todo o ministério comportar um carisma que lhe é próprio.

O carisma é um dom do alto, vindo da Trindade, “que torna seu portador apto para desempenhar determinadas atividades, serviços e ministérios em ordem à salvação” (MMCLL 84).

No caso do ministério propriamente dito

só pode ser considerado ministério o carisma que, na comunidade e em vista da missão na Igreja e no mundo, assume a forma de serviço bem determinado, envolvendo um conjunto mais ou menos amplo de funções, que responda a exigências permanentes da comunidade e da missão, seja assumido com estabilidade e seja acolhido e reconhecido pela comunidade eclesial (MMCLL 85)

Retomando, então, a reflexão paulina sobre os carismas e, no Novo Testamento, resgatando a busca de uma melhor organização das comunidades primitivas, esta diferenciação entre carismas e ministérios já estava presente a ponto dos carismas que assumiram a forma de ministério ser considerados mais necessários e, por isso, devendo ser colocados em primeiro plano na comunidade, pois estes sustentavam a fé e ajudavam-na a encarnar-se (MMCLL 84) (1Cor 12,28).

Entretanto, essa diferenciação não significou para as primeiras comunidades, nem significa para a Igreja hoje, uma espécie de ruptura ou de desqualificação de certos carismas

<sup>5</sup> Abreviação do documento Missão e ministérios dos cristãos leigos e leigas.



e/ou ministérios perante outros. “Na verdade, todos os carismas, serviços e ministérios de que a Igreja é dotada pelo Espírito para cumprir a sua missão se complementam” (MMCLL 84). Paulo tinha clara essa compreensão quando utilizou a imagem do corpo com seus membros e como se deveriam dar suas relações (1Cor 12,12-27; Rm 12,4-5.)

Sendo assim, é possível compreender que as diferenças entre carismas, entre carismas e ministérios, e nos ministérios entre si estabelecem um conjunto de relações para poder se chegar a uma unidade articulada. Esta unidade visa garantir a vida e missão da Igreja e ela ocorre na chamada estrutura carismática. Em outras palavras, o modo como toda esta diversidade se articula, dentro de uma ordem em vista do bem comum, constitui a estrutura carismática da Igreja, assim chamada porque ela é constituída por uma variedade de carismas e ministérios.

Por serem obras da ação do Espírito, os carismas e ministérios dão este tom dinâmico e carismático as estruturas eclesiais, garantindo sua renovação e evitando toda petrificação em modelos estruturais históricos que podem acabar por se tornar um empecilho para a plena realização da missão da Igreja (VELASCO, 1996, p. 345-346.).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito se poderia falar ainda dentro da temática desta reflexão. Existem muitas questões que não foram abordadas aqui, tais como: o papel das mulheres dentro da dinâmica ministerial da Igreja; o processo de valorização dos leigos na ministerialidade eclesial; os desafios no processo de integração dos ministérios dentro de uma pastoral orgânica; os ministérios eclesiais enquanto meios de integração da missão da Igreja no mundo, entre outros.

Contudo, os elementos que foram trabalhados apresentaram alguns fundamentos que procuram explicar esta estrutura carismática da Igreja sabendo que muitos outros aspectos poderiam ter sido mais bem refletidos.

Esta pesquisa procurou demonstrar como a articulação entre carisma e ministério acontece e sua importância para a vida e missão da Igreja. As dimensões carismáticas e ministeriais na Igreja se complementam e são necessárias para que ela possa cumprir sua missão no mundo. Enquanto as estruturas ministeriais dão organização e estabilidade, a

dinâmica carismática conserva a atualidade e a capacidade de renovação que a Igreja precisa para responder a cada momento e a cada novo desafio através do tempo e em diferentes realidades.

Aqui fica a provocação que esta reflexão trouxe ao tratar deste tema, sem querer fechar a discussão, mas tendo oferecido elementos que provocam a necessidade de um maior aprofundamento sobre temática tão vasta e complexa.

## REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**: revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL – CNBB. **Missão e ministérios dos cristãos leigos e leigas**. 10 ed. São Paulo: Paulinas, 2004. (Documento 62)

CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA LUMEN GENTIUM. In: **Compêndio do Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2000. VELASCO, Rufino. *A Igreja de Jesus*. Vozes, Petrópolis: 1996.

CONSTITUIÇÃO PASTORAL GAUDIUM ET SPES. In: **Compêndio do Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

DECRETO AD GENTES. In: **Compêndio do Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

FORTE, Bruno. **A Igreja ícone da Trindade**. São Paulo: Loyola, 1987.

VELASCO, Rufino. **A Igreja de Jesus**. Vozes, Petrópolis: 1996.